

Pe. António Vieira

AMOR

1 –

Usar de razão e amar, são duas coisas que não se juntam. A alma de um menino, que vem a ser? Uma vontade com afectos e um entendimento sem uso. Tal é o amor vulgar. Tudo conquista o amor, quando conquista uma alma; porém o primeiro rendido é o entendimento. Ninguém teve a vontade febricitante, que não tivesse o entendimento frenético. O amor deixará de variar, se for firme, mas não deixará de tresvariar, se é amor. Nunca o fogo abrasou a vontade, que o fumo não cegasse o entendimento. Nunca houve enfermidade no coração, que não houvesse fraqueza no juízo.

2 –

Os homens não amam aquilo que cuidam que amam. Porquê? Ou porque o que amam não é o que cuidam; ou porque amam o que verdadeiramente não há. Quem estima vidros, cuidando que são diamantes, diamantes estima e não vidros; quem ama defeitos, cuidando que são perfeições, perfeições ama e não defeitos. Cuidais que amais diamantes de firmeza, e amais vidros de fragilidade; cuidais que amais perfeições angélicas, e amais imperfeições humanas. Logo, os homens não amam o que cuidam que amam. Onde também se segue que amam o que verdadeiramente não há; porque as coisas, não como são, senão como as imaginam; e o que se imagina, e não é, não o há no mundo. Não assim o amor de Cristo, sábio sem engano: *Cum dilexisset suos, qui erant in Mundo*.

Notai o texto e a última cláusula dele, que parece supérflua e ociosa, --- Como amasse aos seus que havia no Mundo ---, Pois onde os havia de haver? Fora do Mundo?! Claro está que não.(...)

Os homens amam muitas coisas que as não há no Mundo: amam as coisas como as imaginam; e as coisas como eles as imaginam, havê-las-á na imaginação, mas no Mundo não as há. Pelo contrário, Cristo amou os homens como verdadeiramente eram no Mundo, e não como enganosamente podiam ser na imaginação: *Cum dilexisset suos, qui erant in Mundo*.

Não amou Cristo os seus, como vós amais os vossos. Vós amai-os como são na vossa imaginação, e não como são no Mundo. No Mundo são ingratos, na vossa imaginação são agradecidos; no Mundo são traidores, na vossa imaginação são leais; no Mundo são inimigos, na vossa imaginação são amigos. E amar ao inimigo, cuidando que amigo; e ao traidor cuidando que é leal; e ao ingrato, cuidando que agradecido, não é fineza, é ignorância. Por isso, o vosso amor não tem merecimento, nem é senão engano. Só o de Cristo foi verdadeira amor e verdadeira fineza porque amou os seus como eram, e com inteira ciência do que eram -- ao inimigo, sabendo o seu ódio; ao ingrato, sabendo a sua ingratidão; e ao traidor, sabendo a sua deslealdade.